

Um clamor pela cura.

(Salmos 6.1-4).

O salmo 6 é o primeiro dos chamados “Salmos Penitenciais” – ou “Salmos de Lamento” que expressam arrependimento e tristeza pelo pecado. Além dele, temos os salmos 32, 38, 51, 102, 130 e 143 que estão nesta categoria. Não sabemos ao certo quando foi composto este salmo – entretanto, o mais provável é que ele tenha sido composto no período da rebelião de Absalão. Davi sente que não somente sofre por conta de seus inimigos – mas sofre principalmente por conta de seu pecado com Bete-Seba – mulher de Urias. **O reformador João Calvino diz: “Ao ser Davi afligido pela mão de Deus, ele reconhece que provocara a ira divina com seus pecados, e, portanto, a fim de obter alívio, ora por perdão”.** Davi está alarmado com sua situação – e por isso ele ora e suplica pela intervenção de Deus em sua história. **O teólogo Derek Kidner diz: “O salmo traz palavras para aqueles que quase nem têm ânimo para orar, e leva-os dentro do alcance da vitória”.** O salmista quer cura para sua vida – e recorre para aquele que tem todo poder em suas mãos e que poderia reverter seu quadro. Que lições podemos extrair desta porção das Escrituras? Quero aqui elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **uma alma não tratada traz adoecimento ao corpo** (Salmos 6.2-3). Davi tinha plena consciência de que enquanto não tratasse a sua alma e se arrependesse de seus pecados – seu corpo não encontraria alívio e cura. O pastor **Leandro Peixoto diz: “A cultura hebraica sempre enxergou o ser humano holisticamente. Para o judeu, o que afetava a alma também afetava o corpo, e o que afetava o corpo também afetava a alma”.** Na mesma linha de pensamento – o reverendo **Hernandes Dias Lopes ressalta: “Os sentimentos que você abriga no coração refletem diretamente em sua saúde. O coração triste acaba produzindo um corpo doente, enquanto o coração alegre é um remédio eficaz que cura os grandes males da vida”.**

Em segundo lugar, **Davi não nega sua culpa diante de Deus** (Salmos 6.1). Fica claro aqui que o rei Davi não nega a sua culpa, e nem proclama sua inocência diante de Deus. Ele tem plena consciência de que merece ser disciplinado e nem foge da disciplina – em vez disso, Davi teme que Deus fale com ele em sua ira e o castigue em seu furor. O salmista clama para que pelo menos – o Senhor ponha limites a punição que ora lhe aflige. Não existe possibilidade de cura para a nossa vida sem admissão de culpa. O teólogo **Warren Wiersbie diz: “A disciplina não é um castigo imposto por um juiz irado, mas sim a instrução dada por um Pai Amoroso para ajudar seus filhos a amadurecer”.**

Em terceiro lugar, **Davi sabe que a fonte de sua cura é o Senhor** (Salmos 6.2). Davi é um homem humilde e fragilizado pela doença – e ora a Deus para que a cura se estabeleça em sua vida. A cura e a restauração são características inerentes ao nosso Deus. O salmista sabe que a cura e o livramento vêm do alto – de cima, pois ele mesmo é inteiramente insuficiente diante da doença. **O pastor e escritor Paul Washer no livro (o único Deus verdadeiro)** faz um comentário interessante: **“Deus já nos curou da doença mortal do pecado e é capaz de nos curar fisicamente, se por tal cura sua vontade e glória possam ser promovidas”.**

Em último lugar, **a cura vem quando nos reconciliamos com Deus** (Salmos 6.4). Davi entende que para ficar em paz com Deus – era preciso que o Senhor estivesse próximo dele. Davi sente como se Deus tivesse dado as costas a ele – por isso pede a Deus que se volte a ele. Enquanto não estivermos plenamente reconciliados com Deus – não encontraremos paz para a nossa alma. Pare de fugir de Deus. Pare de fugir do ministério e do chamado de Deus para a sua vida.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**